REVISTA INGI – INDICAÇÃO GEOGRÁFICA E INOVAÇÃO
Vol.7, n.3, p.2106-2122. Jul/Ago/Set (2023)
ISSN: 2594-8288
DOI: 10.51722/Ingi.v7.i3.252

OPEN ACESS
www.api.org.br

#PARTIUEMPREENDER: A STRATEGY FOR THE DEVELOPMENT OF ENTREPRENEURIAL ATTITUDES

#PARTIUEMPREENDER: UMA ESTRATÉGIA PARA O DESENVOLVIMENTO DE ATITUDES EMPREENDEDORAS

José Willamy Ribeiro Marques[1]; Flaviana Damasceno Moreira[2]; Itamar Tavares de Araújo[3]; Maria do Socorro de Assis Braun[4]; Técia Vieira Carvalho[5]

[1] Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE – Fortaleza/CE – Brasil – willamymarques@hotmail.com

[2] Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE – Fortaleza/CE – Brasil – flavianadamasceno@gmail.com

[3] Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE – Fortaleza/CE – Brasil – araujoitamar@gmail.com

[4] Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE – Fortaleza/CE – Brasil – sosbraun@ifce.edu.br

[5] Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE – Fortaleza/CE – Brasil – tecia.carvalho@nepen.org.br

Resumo

Em um contexto de busca por desenvolvimento econômico e social, surge a necessidade de expansão da educação empreendedora nos mais diversos ambientes e modalidades educacionais brasileiras. Cada ação desenvolvida merece destaque e um olhar atento por parte dos atores que incentivam o empreendedorismo no Brasil em busca de melhorias na qualidade de vida da população e, consequentemente, do crescimento de indicadores importantes para a melhoria do país. Nesse contexto, o estudo de ações que incentivam o empreendedorismo torna-se cada vez mais importante. Por isso, o presente artigo apresenta o estudo de caso de natureza exploratória e descritiva sobre o projeto intitulado #PartiuEmpreender, que buscou incentivar a cultura empreendedora e a criação de startups para o interior do Estado do Ceará. Desenvolveu-se uma análise da atuação do respectivo programa, concluindo-se que teve um resultado exitoso, superando as expectativas iniciais.

Palavras-chave: Educação Empreendedora; Empreendedorismo*; Startups.*

Abstract

In a context of searching for economic and social development, itcomes a need to expand entrepreneurial education in the most diverse environments and educational modalities in Brazil. Each action developed deserves attention and a close look by the ones who encourage entrepreneurship in Brazil, looking for improvements in the population's quality of life and, consequently, the growth of important indicators for the country's improvement. In this context, the study of actions that encourage entrepreneurship becomes increasingly important. Therefore, this

Submetido: 30 de março de 2023. Aceito: 12 de junho de 2023. Aracaju/SE
API-Associação Acadêmica de Propriedade Intelectual

article presents a case study of an exploratory and descriptive nature about the project entitled #PartiuEmpreender, which aimed to encourage an entrepreneurial culture and the creation of startups in the countryside of Ceará. An analysis of the outcomes of this program was performed, concluding that it had a successful result, surpassing the initial expectations.

Keywords: Entrepreneurial Education; Entrepreneurship; Startups.

1. Introdução

O empreendedorismo é um motor que move a economia de um país e pode ser considerado como base para o seu desenvolvimento. Além disso, pode ser compreendido como o estado da arte pela oportunidade de realização de uma ideia, transformando-a em um negócio, de modo a consistir na satisfação de empreender, com criatividade e inovação, planejamento e riscos calculados.

Nesse sentido, o sistema educacional brasileiro necessita de disciplinas e/ou conteúdos que abordem o empreendedorismo e a inovação como meios para melhoria da qualidade de vida da população e do desenvolvimento tecnológico de uma nação. Outro aspecto importante que merece destaque, segundo Lopes e Teixeira (2010), é a visão da UNESCO quando enfatiza que a moderna educação deve estar pautada no preparo do aluno em relação ao empreendedorismo, ampliando a sua capacidade de inovar, de reter conhecimento, de desenvolver projetos próprios e de lidar com as mudanças. Desse modo, ampliam-se a qualidade da formação e o crescimento da quantidade de estudantes inovadores, que podem por meio da educação emancipadora, preparar pessoas para atuarem com proatividade e iniciativa, tanto para trabalharem numa organização, como criarem seu próprio negócio (SCHAEFER; MINELLO, 2016).

Diante desse cenário, visando colaborar com a difusão da cultura empreendedora no Ceará e favorecer a criação de novas ideias e projetos inovadores, apresenta-se o objeto de estudo desta pesquisa, qual seja,#PartiuEmpreender, realizado no período de 2018-2019, que contemplou todas as microrregiões do Estado, atingindo como público-alvo, além de potenciais empreendedores da sociedade em geral, alunos dos níveis técnico e tecnológico, vinculados aos cursos ofertados pela rede do Instituto Centro de Ensino Tecnológico (CENTEC), composta por Centros Vocacionais Tecnológicos (CVT), Centros Vocacionais Técnicos (CVTEC) e Faculdades de Tecnologia Centec (FATEC) (INSTITUTO CENTRO DE ENSINO TECNOLÓGICO, 2019a).

O projeto realizado em parceria com a Secretaria de Ciência, Tecnologia e Educação Superior (SECITECE) foi desenvolvido e operacionalizado pela Incubadora Tecnológica do Instituto Centec (INTECE), que atua há mais de 20 anos no Estado do Ceará, incentivando o empreendedorismo, por meio do apoio a novos negócios e da transferência de tecnologia. Contribui ainda para a geração de

Submetido: 30 de março de 2023. Aceito: 12 de junho de 2023. Aracaju/SE
API-Associação Acadêmica de Propriedade Intelectual

emprego, renda e desenvolvimento de produtos inovadores, sendo pioneira na atuação no interior do Estado (INSTITUTO CENTRO DE ENSINO TECNOLÓGICO, 2019a).

Ainda, segundo Instituto Centro de Ensino Tecnológico (2019a), as ações do projeto #PartiuEmpreender se desenvolveram por meio de palestras, oficinas e treinamentos, culminando com o lançamento de um edital, do qual foram selecionados 15 empreendimentos inovadores sediados em diversas cidades do Estado do Ceará, que receberam um total de 620 horas de consultoria gratuita para o aperfeiçoamento de ideias e experiências de negócios.

Nessa perspectiva, o presente artigo, elaborado em formato de estudo de caso descritivo, analisou os resultados doprojeto de educação empreendedora #PartirEmpreender com foco em um ambiente favorável a novos conhecimentos e oportunidade de criação de negócios. Neste trabalho, a análise de dados foi realizada por meio dos dados obtidos junto à INTECE, responsável pela execução do programa, com o propósito de examinar as fases de implantação, desenvolvimento e conclusão, para verificar se a pretensão de atender às metas específicas do programa foi atingida.

Portanto, o objetivo geral deste estudo é analisar a atuação do projeto #PartiuEmpreender como proposta para difusão da cultura empreendedora no Ceará. Quanto aos objetivos específicos, são os seguintes: levantar dados da meta de alcance do programa, junto à INTECE; verificar quais as áreas de atuação dos startupsselecionadas no processo seletivo; e avaliar as ações do projeto relacionadas à educação empreendedora.

2. Referencial teórico

O empreendedorismo é tido como um fenômeno socioeconômico, que tem conquistado a cada ano posições de destaque, considerando sua importância na transformação social e na criação de novos horizontes econômicos. Conforme relatório Global *Entrepreneurship* Monitor - GEM de 2019, o Brasil ocupa o primeiro lugar em empreendedorismo no mundo, superando nações como China, Estados Unidos, Reino Unido, Japão e França. A pesquisa aponta a estimativa que cerca de 30% dos adultos brasileiros entre 18 e 64 anos estejam envolvidos na criação ou posse de uma empresa própria (GREGO, 2020).

Diferentes abordagens contemplam o empreendedorismo, uma delas é a econômica, trazida por Filion (1999), com elementos próprios dos agentes econômicos e com destaque para a sua função na criação de processos de administração e de tecnologia inovadora. Tal possibilidade sugere ao tema discutido a perspectiva de proporcionar ações de desenvolvimento econômico, de forma a agregar à figura do empreendedor características como criatividade, inovação e tenacidade em assumir riscos moderados (SCHUMPETER, 1997).

Submetido: 30 de março de 2023. Aceito: 12 de junho de 2023. Aracaju/SE
API-Associação Acadêmica de Propriedade Intelectual

O enfoque comportamental tem destaque na visão de McClelland[1] (1972 *apud* KRUGER; PINHEIRO; MINELLO, 2017), responsável por incorporar a importância do comportamento ao empreendedorismo, e ainda Filion (1999), quando descreve que os empreendedores têm características psicológicas que os distinguem de outras pessoas, mostrando que uma grande necessidade de realização é o objetivo mais importante para empreender.

Outra perspectiva está ligada à sociologia, com destaque para as contribuições de Weber (1982), que mostram a criação e a especificidade do racionalismo ocidental e a sua forma moderna de condutas racionais práticas, influenciadas pela esfera religiosa e ética. Desta forma, a escolha do serviço é proveniente dos traços mentais e espirituais alicerçados externamente, prioritariamente do tipo de educação adquirida pelo sujeito no ambiente familiar.

Importante destacar a definição de Bitencourt (2005), Freitas e Brandão (2006) quando apontam que a formação e a ampliação de competências empreendedoras das pessoas estão atreladas ao processo de aprendizagem, com assimilação de conteúdos teóricos e experiência prática, uma vez que é necessário conhecimento para o desenvolvimento de competências, modificando tanto a forma de pensar quanto o modo de agir de cada indivíduo.

Além disso, se aceita que o processo de empreender pode ser formado, construído e compreendido por qualquer cidadão, pois o êxito é resultado de um encadeamento de fatores externos e internos ao negócio (DORNELAS, 2015). Por consequência, a educação empreendedora se mostra como um subsídio importante à formação de pessoas, propiciando ainda o melhor gerenciamento dos negócios, bem como a maior criação de valor e riqueza aos países. Nesse cenário, são utilizadas novas formas de aprendizagem, caracterizadas pela assimilação do conhecimento pelos envolvidos, em vez da simples transmissão de conteúdos (GUIMARÃES; SANTOS, 2020).

Desta forma, compreende-se a necessidade de se aplicar metodologias de ensino que sejam compatíveis e adaptadas à diversidade cultural, social e econômica dos indivíduos de uma região, que proporcionem aos alunos a oportunidade de agirem como sujeitos, assumindo um papel ativo na sua própria aprendizagem. Assim, passam a construir seu processo formativo buscando soluções e respostas para os problemas do cotidiano, aprendendo a fazer conexões entre conceitos e práticas, analisando os resultados de cada situação, ampliando sua visão de mundo, tornando-a plural.

Nessa perspectiva, destaca-se a pluridisciplinaridade como característica essencial do ensino sobre empreendedorismo, de modo que os sujeitos envolvidos no processo de aprendizagem possam adquirir conhecimentos teóricos e experiência da prática empreendedora. Por isso, é importante

[1]MCCLELLAND, D. C. **A sociedade competitiva**: realização e progresso social. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 1972.

Submetido: 30 de março de 2023. Aceito: 12 de junho de 2023. Aracaju/SE
API-Associação Acadêmica de Propriedade Intelectual

utilizar metodologias que impactem no comportamento dos sujeitos e experiência prática sobre gestão de negócios. Esse pensamento corrobora vários métodos, técnicas e recursos para promover o processo de ensino-aprendizagem na formação empreendedora (ROCHA; FREITAS, 2014).

Como fruto deste processo de ensino, espera-se o fortalecimento da cultura do empreendedorismo nos indivíduos e nas organizações, num ciclo continuado de aprendizagem, tornando a prática deste conhecimento consolidada e em constante desenvolvimento nos ambientes e nas atividades econômicas. Neste caso, a inovação oriunda desse contexto de ensino representa uma fonte propulsora de geração de negócios e de melhoria das condições de vida da população.

Ressalta-se que o produto da sistemática de ensino advindo da cultura empreendedora pode ser desenvolvido, conforme Guimarães e Santos (2020), para favorecer a criação de negócios inovadores, por meio da utilização dos espaços de instituições de ensino para realizarem um papel importante em termo de inovação.

Como resultado desse processo Guaranys (2010) ressalta que na universidade empreendedora as pessoas são formadas para o empreendedorismo por meio da criação de empresas e também para o intraempreendedorismo, qualificando para o mercado. Desse modo, a aprendizagem estimula o indivíduo a pensar de forma independente e proativa, em detrimento dos métodos tradicionais de ensino, que tendem a se concentrar na transferência de conhecimento (DOLABELA; FILION, 2013).

Ampliando essa visão, o empreendedorismo deve ser abordado em todos os cursos e níveis de escolaridade, transformando progressivamente as salas de aula em laboratórios de conhecimento e experiências, com professores capazes de estimular os alunos a pensar e agir de forma empreendedora (GUERRA; GRAZZIOTIN, 2010).

A educação para o empreendedorismo, conforme Lopes e Teixeira (2010) diferemda educação tradicional por se basear mais na atividade do próprio aluno, de forma mais vivencial, prática e contextualizada no mundo real, o que estimula a imaginação e a análise, preparando-o para enfrentar as incertezas, a falta de recursos e diferenciação, situações típicas ao iniciar um negócio, um projeto ou uma nova linha de ação.

Neste método da educação empreendedora, os professores são levados a desempenhar um novo papel, catalisador e facilitador, com a função de ajudar os alunos a exercitar uma nova forma de pensar em termos empreendedores, em vez de simplesmente fazerem a transferência de conteúdo (DOLABELA; FILION, 2013).

Diante desse novo desafio, os educadores passaram a ser vistos como líderes, conselheiros ou mentores. Nesse sentido, eles começaram a estimular, inspirar, criar ou orientar ideias, ações concretas e colaborativas em torno dos objetivos dos alunos. Para isso, usam ambientes colaborativos,

Submetido: 30 de março de 2023. Aceito: 12 de junho de 2023. Aracaju/SE
API-Associação Acadêmica de Propriedade Intelectual

educacionais, jogos e eventos que possam desencadear projetos, empresas, pesquisas, inovações, incubações, dentre outros (TSCHÁ; CRUZ NETO, 2014).

Dessa maneira, torna-se necessário o emprego de metodologias e projetos pedagógicos diferenciados que fujam à realidade comumente utilizada, a qual ainda se encontra vinculados ao conteúdo, e passem a ser encaminhada e centrada na figura do aluno, desenvolvendo sua capacidade de pensar e criar métodos inovadores (SCHAEFER; MINELLO, 2020).

É cabível citar ainda que a aprendizagem empreendedora é um processo dinâmico que pode ser alcançado por desenvolvimento de habilidades, capacidade de traduzir experiências e conhecimentos em aprendizados e resultados funcionais. Com isso, entende-se que o ensino em empreendedorismo pode alcançar alunos dos níveis fundamental, médio e superior, haja vista que os projetos e resultados alcançados por instituições se especializaram na capacitação de pessoas nessa área do conhecimento (COPE[2], 2005 *apud* ZAMPIER; TAKAHASHI, 2011).

Destaca-se, ainda, que o empreendedorismo possui boa aceitação junto ao alunado de nível superior, sendo perceptível que em todas as esferas educacionais este ensino deve ser fomentado. Entretanto, de acordo com Almeida, Cordeiro e Silva (2018), as instituições de nível superior necessitam de métodos pedagógicos voltados para a diversificação de sua atuação, além da capacitação docente para o exercício correto frente à área de empreendedorismo.

A incorporação dos estudos sobre a educação empreendedora no Brasil, e em outros países, permite propor, no mínimo, três desafios que podem guiar o futuro da pesquisa sobre o assunto: o desafio contextual, o desafio conceitual e o desafio pedagógico (ARAÚJO, 2019).

O desafio contextual descreve o empreendedorismo cultural como componente de um processo variado de profissionalização da cultura e da busca por outros negócios nivelados com a economia criativa e cultural (ALVES, 2016).

O desafio conceitual trata essa atividade como processo e construção social, no qual a prática na aprendizagem empreendedora contribui para o crescimento pessoal do indivíduo, conduzindo-o também em prol de um melhor bem-estar coletivo e social (ARAÚJO, 2019). Este desafio pedagógico trata da pedagogia da experiência, cujo saber é criado da vivência por meio da reflexão das ações (KRAKAUER; SANTOS; ALMEIDA, 2017).

Diante deste cenário, a aprendizagem prática pode trazer contribuição relevante para a vida pessoal e profissional dos alunos. Desta forma, eles participam da resolução de problemas, para além da tomada de decisão e criação de cenários semelhantes aos das organizações, vividos nas salas de

[2]COPE, J. Toward a dynamic learning perspective of entrepreneurship.**Entrepreneurship Theory and Practice**, v. 4, n. 29, p. 373-397, 2005.

Submetido: 30 de março de 2023. Aceito: 12 de junho de 2023. Aracaju/SE
API-Associação Acadêmica de Propriedade Intelectual

aula e em práticas de campo, transformando suas habilidades e competências. Conforme apresentam Araújo (2019), estas condutas podem ajudar a incrementar o senso de criatividade, aumentar a autoconfiança e desenvolver o conhecimento direcionado ao ato de empreender, reforçando a afirmação de Salusse e Andreassi (2016) de que o aprender fazendo, como necessidade, incentiva os alunos a pensar e a criar, pede uma aprendizagem pelo ensino através da experiência, diferentemente dos métodos de ensino convencionais.

3. Metodologia

A pesquisa de natureza descritiva e exploratória, numa abordagem qualitativa, com foco em um estudo de caso, mediada pela pesquisa documental, as reuniões e a observação direta.

Segundo Marconi e Lakatos (2002), a pesquisa descritiva procura compreender e descrever as particularidades de uma determinada situação ou fenômeno. Neste caso, a pesquisa em questão pretende descrever e analisar uma ação do CENTEC, #PartiuEmpreender. A pesquisa exploratória, por sua vez, proporciona maior proximidade da realidade do objeto estudado, possibilitando um melhor entendimento e contextualização do problema. Segundo Andrade (2010), estudos exploratórios constituem uma maneira eficiente de descobrir “o que está acontecendo”, de ir à busca de novos entendimentos sobre o assunto, de fazer questionamentos, avaliar fenômenos sob um novo olhar e ao mesmo tempo responder às questões principais da pesquisa. Com a pesquisa qualitativa, o pesquisador, inserido no contexto das organizações a partir da delimitação do fenômeno estudado, visa à obtenção de dados que representem a experiência das pessoas em situações específicas, favorecendo a percepção das várias dimensões, a interpretação do universo vivido e o reconhecimento de suas contradições, e a interpretação ampliada das construções subjetivas dos atores em sua rotina (STAKE, 2011). Quanto ao seu delineamento, a pesquisa se caracteriza como um estudo de caso. De acordo com Yin (2015) e Eisenhardt e Graebner (2007), esse tipo de enfoque é recomendado quando se quer testar, expandir e/ou generalizar teorias de modo analítico. Ainda de acordo com Yin (2015), o estudo de caso tem como foco a investigação de fenômenos contemporâneos e para isso utiliza diversas fontes de evidências, apoiado pela fundamentação teórica prévia para condução da coleta e análise dos dados. Para Gil (2017), o estudo de caso "se fundamenta na ideia de que a análise de uma unidade de determinado universo possibilita a compreensão da generalidade do mesmo ou, pelo menos, o estabelecimento de bases para uma investigação posterior, mais sistemática e precisa".

Para um estudo de caso, são necessárias fontes de evidências múltiplas e variadas. Yin (2015) afirma que as técnicas mais utilizadas nesses casos são a pesquisa documental, as entrevistas e a observação direta. Essas técnicas têm objetos distintos para coleta de dados, sendo possível realizá-

Submetido: 30 de março de 2023. Aceito: 12 de junho de 2023. Aracaju/SE
API-Associação Acadêmica de Propriedade Intelectual

las simultaneamente, o que as torna complementares entre si e proporciona ao pesquisador maior compreensão do fenômeno estudado. Utilizaram-se neste trabalho a pesquisa documental, as reuniões com a equipe responsável por esta ação no CENTEC e a observação. A pesquisa documental foi realizada atravésdo levantamento de informações, por meio da análise dos relatórios constantes no banco de dados da INTECE. Estes últimos expressam a quantidade de participantes por meio de listas de inscrição e frequências de cada ação, além de apresentarem dados referentes à satisfação dos participantes. Para colaborar com o referencial do estudo de caso,buscou-se trabalhos científicos (artigos, dissertações, tese e monografias) em plataformas virtuais, Portal de Periódicos da CAPES, *Scielo* e *Google Scholar*, com o uso de operadores booleanos (empreendedorismo, educação empreendedora e cultura empreendedora). Posteriormente, realizou-se uma análise qualitativa e quantitativa das informações obtidas.

A caracterização quantitativa foi realizada por meio da análise da quantidade de municípios, de pessoas atendidas, de projetos propostos, de projetos selecionados e a satisfação geral da jornada empreendedora. Já para o levantamento qualitativo foram analisadas as habilidades empreendedoras dos participantes e o desenvolvimento de novas ideias de negócios.

O projeto #PartiuEmpreender surgiu com a proposta de levar educação empreendedora para os alunos do Instituto CENTEC e público geral das regiões atendidas pela instituição. Foi desenvolvido pela INTECE, com o objetivo de promover uma jornada empreendedora de caráter educacional, possibilitando aos alunos dos CVTs, FATECs e CVTECs, que compõem a rede do Instituto CENTEC, reflexões e ações para suas trajetórias profissionais, contribuindo para o desenvolvimento e o estímulo ao surgimento de novos negócios, realizando-se no período de 2018 a 2019, no Estado do Ceará (INSTITUTO CENTRO DE ENSINO TECNOLÓGICO, 2019a).

Na análise qualitativa dos dados utilizou-se a técnica da análise de conteúdo, que, de acordo com Bardin (2016), caracteriza-se por tentar compreender as formas de comunicações para além dos seus significados imediatos, enriquecendo a tentativa exploratória de análise sistemática de todas as formas de expressão, formais e informais. A análise de conteúdo é, portanto, o conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo. As reuniões com a coordenação do #PartiuEmpreender, ocorreram em formato virtual com uso da ferramenta de vídeo conferência *Google Meet* e aplicativo de mensagens instantâneas *WhatsApp*. Estas foram registradas através de gravações. O material obtido foi objeto da análise de conteúdo.

Submetido: 30 de março de 2023. Aceito: 12 de junho de 2023. Aracaju/SE
API-Associação Acadêmica de Propriedade Intelectual

4. Resultados e Discussão

4.1. #PartiuEmpreender como estratégia para disseminação da cultura empreendedora no Ceará

Inicialmente foram realizadas palestras, oficinas e capacitações, em seguida os selecionados, via edital, receberam consultorias para o aprimoramento das ideias iniciais e o desenvolvimento de projetos que resultassem em negócios inovadores, estimulando a formação de empreendimentos nos diversos segmentos da economia, promovendo, disseminando e ampliando a educação empreendedora e a inovação. O projeto beneficiou diretamente dezesseis municípios cearenses, quais sejam: Fortaleza, Beberibe, Maracanaú, Maranguape, Limoeiro do Norte, Tabuleiro do Norte, Horizonte, Amontada, Acaraú, Ipu, Brejo Santo, Campos Sales, Tauá, Juazeiro do Norte, Crato e Quixeramobim.

Os resultados obtidos superaram as expectativas, pois o projeto inicialmente previa o atendimento a 450 pessoas, entre alunos e demais interessados, porém, em virtude da grande aceitação, aliada à capilaridade da rede do Instituto CENTEC, foram atendidas no total de 1.234 pessoas (INSTITUTO CENTRO DE ENSINO TECNOLÓGICO, 2019b).

Diante disso, de acordo Instituto Centro de Ensino Tecnológico (2019a), pode-se constatar que o investimento realizado pelo governo para desencadeamento desse projeto foi vantajoso, uma vez que o conhecimento sobre empreendedorismo foi mais bem difundido, atingindo um maior número de espectadores, entre eles discentes e indivíduos que habitam comunidades mais carentes, os quais não teriam possivelmente acesso a esse estudo caso não houvesse a implementação desse programa.

A proposta do #PartiuEmpreender, conforme o Instituto Centro de Ensino Tecnológico (2019),estava focada na prática e no autoconhecimento, de modo a possibilitar alunos inspirados e motivados a construir e executar novas ideias, seja dentro das empresas ou criando novos negócios. Confirmando este pensamento, Neck e Greene (2011) mostram que tanto o empreendedorismo como a educação empreendedora fundamenta-se na prática, fato este que ajuda os alunos a assimilarem e a criarem habilidades e técnicas necessárias para uma ação mais produtiva.

Para a execução do projeto, foram utilizadas as cápsulas de conhecimento, voltadas à formação básica para empreender e à formação para os negócios, nas quais foram abordados temas como: iniciativa empreendedora, criatividade, tecnologia, solução de problemas, inovação, *networking* e apoio aos *startups* e a Micro e Pequenas Empresas (MPE). Essa diversidade temática aponta que o ser empreendedor não apresenta um perfil padrão, por isso necessita adquirir

Submetido: 30 de março de 2023. Aceito: 12 de junho de 2023. Aracaju/SE
API-Associação Acadêmica de Propriedade Intelectual

características, competências e comportamentos que são reflexo de sua personalidade e da metodologia empregada para ensino do valor empreendedor em instituições de ensino (SILVA, 2020).

O projeto foi desenvolvido em três etapas estruturadas e interligadas, de forma a levar o participante a compreender o processo de criação de um novo negócio, conforme sintetizado na Figura 1.

Figura 1 – Fases do projeto #PartiuEmpreender

Fonte: Incubadora Tecnológica do Centec[3], 2018.

Conforme pormenorizado na Figura 1, a primeira fase voltou-se à conscientização por meio de palestras e oficinas, com temas sobre: Empreendedorismo, Comportamento Pessoal e Profissional, Cidadania e Direitos Humanos, Inovação, *DesingThikns* e Modelo de negócio Canvas. A segunda fase foi pautada em treinamentos e mentorias, abrangendo os eixos necessários ao desenvolvimento de um negócio: Gamificação, Inovação, Finanças, Marketing Digital e Elaboração de Projetos para captação de recursos.

A terceira fase foi concretizada com o lançamento do Edital 01/2018 (INSTITUTO CENTRO DE ENSINO TECNOLÓGICO, 2018) para incubação de empresas que realizou a avaliação das

[3] Informação fornecida por Sueli Lopes Vasconcelos, Coordenadora da Incubadora Tecnológica do Centec (INTECE), na Palestra de sensibilização "A importância de empreender em um mundo em transformação", realizada pelo Instituto Centro de Ensino Tecnológico (CENTEC) no auditório da Faculdade de Tecnologia Centec (FATEC) - Sertão Central, em Quixeramobim no dia 10 de agosto de 2018.

Submetido: 30 de março de 2023. Aceito: 12 de junho de 2023. Aracaju/SE
API-Associação Acadêmica de Propriedade Intelectual

propostas, seleção dos negócios e a realização de consultorias *in loco* para as ideias aprovadas. Importante destacar que todas as fases do projeto contaram com o apoio e a utilização das estruturas da rede do Instituto CENTEC e foram concretizadas com uma carga horária total de 1.640 horas de atividades.

A metodologia utilizada nos encontros das respectivas fases do projeto foi baseada no método da Andragogia, que se trata de um modelo de ensino voltado para adultos. A utilização desta metodologia de ensino tem como objetivo ajudar no desenvolvimento profissional de cada participante, a partir de suas próprias experiências, características específicas e vivências. Aliado a esta metodologia, utilizou-se a Teoria *Effectuation*, que de acordo com Sarasvathy (2001), aborda e incentiva o empreendedor a iniciar um novo negócio com os recursos disponíveis, ou seja, aqueles que estejam acessíveis, naquele determinado momento.

Durante a realização das fases I e II, foi lançado edital público para a escolha de propostas de negócios que resultou em 38 propostas submetidas e 15 empresas/*startups* selecionadas (Quadro 1) para serem incubadas junto à INTECE.

Quadro1 - *Startups*/empresas selecionadas no Edital 01/2018 de incubação

EMPRESA/ *STARTUPS*	**ÁREA**	**MUNICÍPIO**
Biogás For live	Agroindústria	Quixeramobim
Animo Kombuchá	Alimentos	Fortaleza
SMARTOP - Desenvolvimento, fabricação e comercialização de produtos para Construção Civil	Construção Civil	Quixadá
I7 Tecnologia	Educação	Santa Quitéria
Confecção e Prototipagem de Placas PCI/PCB	Eletroeletrônico	Juazeiro do Norte
Restone - Reciclagem de Rochas	Meio Ambiente	Fortaleza
PedaletBike	Metalmecânica	Horizonte
Connection	TI	Fortaleza
Pontuou, Fidelização Inteligente	TIC	Juazeiro do Norte
TASQ - Serviço de Mobilidade Urbana com Foco no Transporte de Encomendas e Pequenas Cargas	TIC	Crato
WELFY - Aplicativo de Localização de Estabelecimentos	TIC	Ipu
Fortsol Soluções Ambientais	TIC	Fortaleza
Salão D'Neide (Inovação/Serviços/Salão de Beleza Móvel)	TIC	Brejo Santo
Francisca Fernanda da Silva Garcia	TIC	Juazeiro do Norte
Sensory Xavier-Xsen - Desenvolvimento de Equipamento Robótico	TIC/Eletroeletrônico	Brejo Santo

Fonte: Adaptação do Instituto Centro de Ensino Tecnológico (2019a).

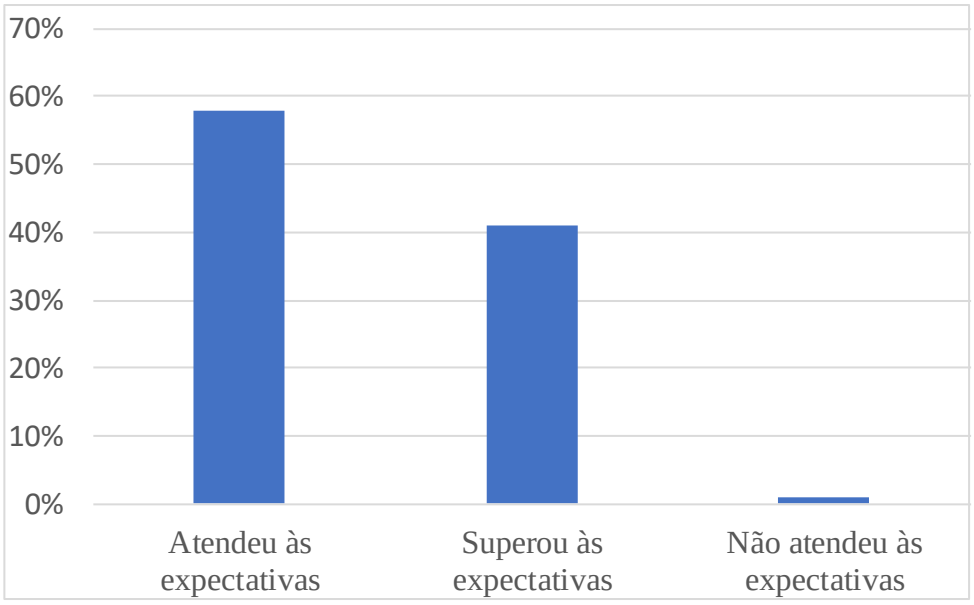
Todos os startups incubados passaram por mentoria durante três meses, por meio da qual receberam formação em diversas áreas para gestão de negócios, apresentandoresultados qualitativos com o desenvolvimento das habilidades empreendedoras, pois os participantes obtiveram subsídios

Submetido: 30 de março de 2023. Aceito: 12 de junho de 2023. Aracaju/SE
API-Associação Acadêmica de Propriedade Intelectual

para desenvolverem seus *mindsets*, a partir das características e conhecimentos empreendedores, permitindo também o surgimento de novas empresas, desenvolvimento de novos produtos no mercado e geração de renda nas comunidades contempladas com os projetos, favorecendo o desenvolvimento regional.

Após o término de cada fase do projeto, a equipe gestora buscou *feedbacks* dos participantes sobre a satisfação geral da jornada empreendedora, e obteve o seguinte resultado: 58% dos entrevistados afirmaram que atendeu às expectativas, 41% afirmaram que o #PartiuEmpreender superou as expectativas e apenas 1% dos entrevistados afirmaram que não atendeu às expectativas (informação verbal)[4], como mostra o Gráfico 1.

Gráfico 1 – Índices de satisfação geral do Programa #PartiuEmpreender



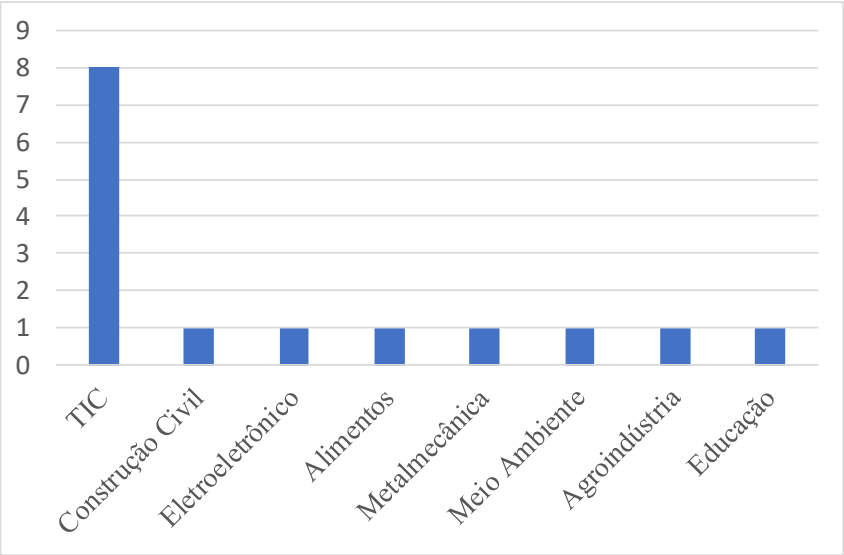
Fonte: Adaptação da Incubadora Tecnológica do Centec[4] (2022).

Os empreendimentos inovadores selecionados em edital específico para Incubação de Empresas atuavam em diversos segmentos, como: agroindústria, alimentos, meio ambiente, construção civil, serviços e tecnologia da informação. De acordo com os dados obtidos na INTECE, foram selecionados 15 *startups*/negócios e deste total constatou-se que a área de TIC foi responsável por 53,33% do total das instituições contempladas, demonstrando que esta área se encontra em franca expansão no Estado (informação verbal)[4] conforme apresenta o Gráfico 2.

[4]Informação fornecida por Sueli Lopes Vasconcelos, Coordenadora daIncubadora Tecnológica do Centec(**INTECE**), em visita à Sede do Instituto CENTEC em novembro de 2022.

Submetido: 30 de março de 2023. Aceito: 12 de junho de 2023. Aracaju/SE
API-Associação Acadêmica de Propriedade Intelectual

Gráfico 2 – Área das empresas selecionadas no Edital 01/2018 de Incubação de Empresas



Fonte: Adaptação da Incubadora Tecnológica do Centec[5](2022).

São perceptíveis o impacto e o alcance do projeto nos alunos e na sociedade, visto que muitos discentes do CENTEC demonstraram vontade de empreender, seja por necessidade econômica, seja por satisfação pessoal, mas não encontravam incentivos para desenvolver suas habilidades, denotando pouco preparo em gestão, finanças e até mesmo desconhecimento em qual segmento investir.

Dessa maneira, torna-se necessário o investimento em ações curriculares e extracurriculares, a exemplo do projeto #PartiuEmpreender, pelos resultados alcançados, em decorrência da metodologia aplicada com base na prática. Como comprova Cruz (2018) em seu trabalho, a qualificação, o treinamento e a prática são imprescindíveis para aqueles que almejam iniciar seu próprio negócio, uma vez que a realização de programas desse tipo aprimora nos empreendedores individuais a autoconfiança e o conhecimento para o sucesso ao empreender.

5. Conclusão

Constata-sea partir dos resultados obtidos, que o projeto apresentou sucesso de operação, uma vez que o número de participantes foi maior que o planejado, atingindo 1.234 pessoas, 38 propostas de negócios e 15 empresas incubadas, mostrando que o investimento realizado foi importante para os municípios, pois discentes e a população mais carente que vive em áreas vulneráveis tiveram a

[5] Informação fornecida por Sueli Lopes Vasconcelos, Coordenadora da Incubadora Tecnológica do Centec (INTECE), em visita à Sede do Instituto CENTEC em novembro de 2022.

Submetido: 30 de março de 2023. Aceito: 12 de junho de 2023. Aracaju/SE
API-Associação Acadêmica de Propriedade Intelectual

oportunidade de participar, capacitando-se para o mercado e atingindo a qualificação adequada para iniciar um novo negócio ou aplicar tais conhecimentos em suas atividades profissionais.

Além de capacitações, o projeto fortaleceu o empreendedorismo local, facilitando e impulsionando a gestão de empresas já estabelecidas no mercado e a criação de novos *startups*em diversas áreas econômicas, como: tecnologia, alimentos, construção civil, metalmecânica, meio ambiente, agroindústria, educação, e, consequentemente, o incentivo e a movimentação da economia local, contribuindo com outro fator relevante, que é a geração de renda com empregos diretos e indiretos nos diversos municípiosnos quaisesses empreendimentos foram instalados.

Destaca-se, ainda, que, em razão das diversas ações desenvolvidas no projeto, foi possível a criação de empresas e de *startups*melhor estruturadas e organizadas, fato que poderá contribuir para a redução nos índices de mortalidade nos primeiros anos de negócio, visto ser essa uma das causas do fechamento de vários empreendimentos em início de atividade.

Em relação à educação empreendedora, foco central da atuação do projeto #PartiuEmpreender, fica evidente que ainda necessita de ampliação de incentivos por parte dos órgãos públicos responsáveis. Este tipo de educação deve ser integrado, o quanto antes, às estruturas curriculares brasileiras como incentivo e difusão do conhecimento empreendedor aos discentes, com foco na geração de projetos de novos negócios, com implemento das práticas inovativas e com fundamento na mudança de atitudes e desenvolvimento do espírito empreendedor e suas demais características.

Diante desse cenário, avalia-se que o objeto de estudo deste trabalho, o projeto #PartiuEmpreender, foi exitoso a partir do atendimento e do cumprimento dos objetivos propostos referentes à difusão do conhecimento empreendedor no Estado do Ceará.

Portanto, a manutenção e a ampliação do referido programa, integrando novas regiões do Estado do Ceará, com a utilização, além da rede do Instituto CENTEC, das Escolas Estaduais de Educação Profissional (EEEP), que possuem estrutura curricular diferenciada, podendo acolher e implantar iniciativas de projetos de inovação e educação empreendedora.

Aliado a isso, propõe-se, em ambiente macro, que a educação empreendedora faça parte do currículo dos discentes nas escolas e nas universidades estaduais, não apenas em projetos pontuais, de caráter extracurricular, mas em ações contínuas que consigam criar e fortalecer uma cultura empreendedora com resultados, não só no desenvolvimento de novos negócios, mas na mudança social e econômica da região, a partir da internalização de atitudes empreendedoras.

O #PartiuEmpreender atuou como um catalisador para o empreendedorismo, incentivando e inspirando indivíduos a buscar ideias de negócio e transformá-las em realidade, disseminando a cultura empreendedora, o encorajamento das pessoas a assumirem riscos e o desenvolvimento de habilidades necessárias ao gerenciamento de negócios.

Submetido: 30 de março de 2023. Aceito: 12 de junho de 2023. Aracaju/SE
API-Associação Acadêmica de Propriedade Intelectual

A inovação também foi destaque ao promover a solução de problemas aos desafios existentes, usando soluções criativas, por meio das diversas formações oportunizadas aos participantes, que estimularam o pensamento disruptivo e a busca por respostas inovadoras.

Em suma, a contribuição do projeto #PartiuEmpreender para a inovação e empreendedorismo foi relevante, visto que colaborou fornecendo suporte e oportunidades para empreendedores desenvolverem suas ideias e impulsionarem o crescimento de suas *startups* fortalecendo o ecossistema empreendedor e impulsionando a economia baseada em conhecimento.

Referências

ALMEIDA, L. R. S. DE; CORDEIRO, E. DE P. B.; SILVA, J. A. G. DA. Proposições acerca do ensino de empreendedorismo nas instituições de ensino superior brasileiras: uma revisão bibliográfica. **Revista de Ciências da Administração**, v. 20, n. 52, p. 109-122, dez. 2018. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/adm/article/view/2175-8077.2018V20n52p109/pdf. Acesso em: 30 nov. 2022.

ALVES, E. P. M. As políticas de estímulo ao empreendedorismo cultural no Brasil: o Sebrae como um agente estatal de mercado. **Políticas Culturais em Revista**, Salvador, v. 9, n. 2, p. 626-650, jun./dez. 2016. DOI: https://doi.org/10.9771/pcr.v9i2.17614.

ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. São Paulo, SP: Atlas, 2010.

ARAÚJO, G. F. **Educação empreendedora pela experiência: criatividade e emoção no contexto do empreendedorismo cultural**. 2019. Tese (Doutorado em Administração) – Escola de Administração, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2019 Disponível em: https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/35541/1/Gracyanne%20Araujo.pdf. Acesso em:30 nov. 2022.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Tradução: Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.

BITENCOURT, C. C. **Gestão de competências e aprendizagem nas organizações**. São Leopoldo, RS: Unisinos, 2005.

CRUZ, N. J. T. **Construção de um programa de capacitação de empreendedores individuais**. 2018. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção e Sistemas) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção e Sistemas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2018. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/191128/PEPS5698-T.pdf?sequence=-1&isAllowed=y. Acesso em: 10 jan. 2023.

DOLABELA, F.; FILION, L. J. Fazendo revolução no Brasil: a introdução da pedagogia empreendedora nos estágios iniciais da educação. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v. 3, n. 2, p. 134-181, 2013. Disponível em: https://www.regepe.org.br/regepe/article/download/137/84/469. Acesso em: 28 nov. 2022.

DORNELAS, J. **Empreendedorismo**:transformando ideias em negócios. 5. ed. Rio de Janeiro: Empreende; LTC, 2015.

EISENHARDT, K. M.; GRAEBNER, M. E. Theory Building From Cases: Opportunities And Challenges. **Academy of Management Journal**. v. 50, n. 1, p. 25-32, 2007. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2148222/mod_resource/content/2/Eisenhardt%202007%20Theory%20building%20from%20cases.pdf. Acesso em: 12 jun. 2023.

Submetido: 30 de março de 2023. Aceito: 12 de junho de 2023. Aracaju/SE
API-Associação Acadêmica de Propriedade Intelectual

FILION, L. J. Empreendedorismo:empreendedores e proprietários-gerentes de pequenos negócios. **Revista de Administração**, São Paulo, v. 34, n. 2, p. 5-28, abr./jun. 1999. Disponível em: http://rausp.usp.br/wp-content/uploads/files/3402005.pdf. Acesso em: 28 nov. 2022.

FREITAS, I. A.; BRANDÃO, H. P. Trilhas de aprendizagem como estratégia de TD&E. *In.* BORGES-ANDRADE, J. E.; ABBAD, G. S.; MOURÃO, L. (org.).**Treinamento, desenvolvimento e educação em organizações e trabalho**: fundamentos para a gestão de pessoas. Porto Alegre: Artmed, 2006. cap. 5.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GREGO, Simara Maria de Souza Silveira (coord.). Empreendedorismo no Brasil – GEM - 2019. Curitiba: IBQP; SEBRAE, 2020. 200 p. Disponível em: https://ibqp.org.br/wp-content/uploads/2021/02/Empreendedorismo-no-Brasil-GEM-2019.pdf. Acesso em: 28 nov. 2022.

GUARANYS, L. R. Universidade empreendedora: conceito em evolução, universidade em transformação. *In:* LOPES, R. M. A. (org.). **Educação empreendedora**: conceitos, modelos e práticas. Rio de Janeiro: Elsevier: São Paulo: SEBRAE, 2010. cap. 5.

GUERRA, M. J.; GRAZZIOTIN, Z. J. Educação empreendedora nas universidades brasileiras. *In:* LOPES, R. M. A. (org.). **Educação empreendedora**: conceitos, modelos e práticas. Rio de Janeiro: Elsevier: São Paulo: SEBRAE, 2010. cap. 4.

GUIMARÃES, J. C.; SANTOS, I. F. Educação empreendedora: a prática docente estimulando a mente do estudante. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, v. 14, n. 2, p. 130-151, abr./jun. 2020. DOI: https://doi.org/10.12712/rpca.v14i2.41186.

INSTITUTO CENTRO DE ENSINO TECNOLÓGICO. **Incubadora Tecnológica do Instituto Centec**. Fortaleza, 2019a. Disponível em: https://www.centec.org.br/intece/.Acesso em: 28 nov. 2022.

INSTITUTO CENTRO DE ENSINO TECNOLÓGICO. **Relatório de gestão Instituto Centec**: agosto de 2017 - julho de 2019. Fortaleza: Assessoria de Marketing e Comunicação, 2019b. Disponível em: https://www.centec.org.br/wp-content/uploads/2020/02/Realizacoes-Presidente-Silas-2017-2019-a.pdf. Acesso em: 28 nov. 2022.

INSTITUTO CENTRO DE ENSINO TECNOLÓGICO. **Seleção de empresas para incubação**: Edital 01/2018. Fortaleza, 2018. Disponível em: https://www.centec.org.br/wp-content/uploads/2019/09/edital-intece-2018.pdf. Acesso em: 28 nov. 2022.

KRAKAUER, P. V. C.; SANTOS, S. A.; ALMEIDA, M. I. R. Teoria da aprendizagem experiencial no ensino de empreendedorismo: um estudo exploratório. **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, v. 6, n. 1, p. 101-127, jan./abr. 2017. DOI: https://doi.org/10.14211/regepe.v6i1.353**.**

KRUGER, C.; PINHEIRO, J. P.; MINELLO, I. F. As características comportamentais empreendedoras de David McClelland. **Revista Caribeña de Ciencias Sociales**, n. 1, enero, 2017. Disponível em: https://www.eumed.net/rev/caribe/2017/01/mcclelland.html. Acesso em: 28 nov. 2022.

LOPES, R. M. A. TEIXEIRA, M. A. A. Educação empreendedora no ensino fundamental. *In:* LOPES, R. M. A. (org.). **Educação empreendedora**: conceitos, modelos e práticas. Rio de Janeiro: Elsevier: São Paulo: SEBRAE, 2010. cap. 3.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de Pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

NECK, H. M.; GREENE, P. G.Entrepreneurship education:known worlds and new frontiers. **Journal of Small Business Management**, v. 49, n. 1, p. 55-70, 2011. Disponível em:

Submetido: 30 de março de 2023. Aceito: 12 de junho de 2023. Aracaju/SE
API-Associação Acadêmica de Propriedade Intelectual

https://citeseerx.ist.psu.edu/document?repid=rep1&type=pdf&doi=bf603f4e1bdda57c734421f77296bd7ed20de6f7. Acesso em: 12 jan. 2023.

ROCHA, E. L. C., FREITAS, A. A. F. Avaliação do ensino de empreendedorismo entre estudantes universitários por meio do perfil empreendedor. **Revista de Administração Contemporânea**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 4, p. 465-486, jul./ago. 2014. DOI: https://doi.org/10.1590/1982-7849rac20141512.

SALUSSE, M. A. Y.; ANDREASSI; T. O ensino de empreendedorismo com fundamento na Teoria Effectuation. **Revista de Administração Contemporânea**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 3, p. 305-327, maio/jun. 2016. DOI: https://doi.org/10.1590/1982-7849rac2016150025.

SARASVATHY, S. D. Causation and effectuation: toward a theoretical shift from economic inevitability to entrepreneurial contingency. **Academyof Management Review**, v. 26, n. 2, p. 243-263, 2001. Disponível em: https://cdn.mises.org/sarasvathy_2001_causation_and_effectuation.pdf. Acesso em: 30 nov. 2022.

SCHAEFER, R.; MINELLO, I. F. Desafios contemporâneos da educação empreendedora: novas práticas pedagógicas e novos papéis de alunos e docentes. **Revista da Micro e Pequena Empresa**, v. 14, n. 3, p. 134-149, set./dez. 2020. DOI: https://doi.org/10.6034/rmpe.v14i3.1425

SCHAEFER, R.; MINELLO, I. F. Educação empreendedora: premissas, objetivos e metodologias. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, v. 10, n. 3, p. 60-81, jul./set. 2016. DOI: https://doi.org/10.12712/rpca.v10i3.816.

SCHUMPETER, J. A. **Teoria do desenvolvimento econômico**: uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e o ciclo econômico. Tradução de Maria Sílvia Possas. São Paulo: Editora Nova Cultural, 1997. Título original: *Theorie der wirtschaftlichenentwicklung*. Disponível em: https://www.ufjf.br/oliveira_junior/files/2009/06/s_Schumpeter_-_Teoria_do_Desenvolvimento_Econ%C3%B4mico_-_Uma_Investiga%C3%A7%C3%A3o_sobre_Lucros_Capital_Cr%C3%A9dito_Juro_e_Ciclo_Econ%C3%B4mico.pdf. Acesso em: Acesso em: 28 nov. 2022.

SILVA, H. B. **Implantação de uma metodologia inovadora de ensino e avaliação para o desenvolvimento de competências empreendedoras**:um estudo de caso no curso de sistemas e mídias digitais da UFC. 2020. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2020.

STAKE, R. E. **Pesquisa qualitativa:** estudando como as coisas funcionam. Tradução: Karla Reis. Porto Alegre: Penso, 2011.

TSCHÁ, E. R.; CRUZ NETO, G. G. Empreendendo colaborativamente ideias, sonhos, vidas e carreiras: o caso das células empreendedoras. *In:* GIMENEZ, F. A. P.; CAMARGO, E. C.; MORAES, A. D. L.; KLOSOWSKI, F. (org.). **Educação para o empreendedorismo**. Curitiba: Agência de Inovação da UFPR, 2014. p. 56-75.

WEBER, M. **Ensaios de sociologia**. 5. ed.Tradução de Waltensir Dutra. Rio de Janeiro: LTC, 1982. Título original: Essays in sociology. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2966575/mod_resource/content/0/Max%20Weber%20-%20Ensaios%20de%20Sociologia%20-%20Gerth%20%20Mills.pdf. Acesso em: 28 nov. 2022.

YIN, Robert K. **Estudo de caso**: planejamento e método. 5. ed. São Paulo: Bookmann, 2015.

ZAMPIER, M. A.; TAKAHASHI, A. R. W. Competências empreendedoras e processos de aprendizagem empreendedora:modelo conceitual de pesquisa. **Cad. EBAPE.BR**, v. 9, p. 564-585, set. 2011. DOI: https://doi.org/10.1590/S1679-39512011000600007.

Submetido: 30 de março de 2023. Aceito: 12 de junho de 2023. Aracaju/SE
API-Associação Acadêmica de Propriedade Intelectual